

GUIA DE DISCUSSÃO PARA O FILME
PROFISSIONAIS, ESTUDANTES E ESPECIALISTAS DE DIFERENTES SETORES

O COMEÇO DA
VIDA

DIREÇÃO ESTELA RENNER



GUIA DE DISCUSSÃO PARA O FILME
PROFISSIONAIS, ESTUDANTES E ESPECIALISTAS DE DIFERENTES SETORES.

O COMEÇO DA
VIDA
DIREÇÃO ESTELA RENNER

APRESENTAÇÃO

Quando você dá atenção ao começo da história, ela pode mudar por inteiro. A forma como as crianças vivem a Primeira Infância, desde a gestação até os 6 anos, é essencial para definir o futuro de cada uma delas.

O Começo da Vida convida todo mundo a refletir: será que estamos cuidando bem dos primeiros anos de vida? Entendemos como investir no presente é capaz de definir - e mudar - o futuro da humanidade?

Este material é uma forma de oferecer ainda mais recursos para ajudar a promover discussões inspiradoras, consistentes e para apoiar na descoberta sobre a importância da Primeira Infância.

O material foi construído de forma modular, ou seja, para que você possa utilizar as partes que quiser,

da forma como achar melhor e na ordem que fizer mais sentido para você. Escolha as atividades que mais gosta e, caso alguma delas não possa ser aplicada, é possível se inspirar para montar o seu próprio exercício e aprofundar a reflexão sobre o tema discutido.

Não deixe de nos contar como foi a discussão, quais foram os aprendizados e que atividades mais gostou. O seu retorno, via Videocamp, é muito importante para nós.

Ficamos muito felizes que você faça parte deste movimento de valorização da Primeira Infância.

Juntos, podemos escrever uma nova história para a humanidade.



ÍNDICE

GUIA PARA DISCUSSÃO DO FILME O COMEÇO DA VIDA

1. Abertura	6
2. Sinopse e importância da discussão ao final	9
3. Imediatamente pós filme	12
4. Apresentação do filme.....	15
5. Temas para discussão.....	15
Primeira infância como campo interdisciplinar de conhecimento.....	17
O Desenvolvimento Cerebral na Primeira Infância.....	21
Bate Bola (ação e reação).....	25
A criança e o meio	29
A importância do Vínculo.....	33
Desenvolvimento integral	38
Tornando-se Pais.....	40
Negligência, maus tratos e estresse tóxico.....	43
Papel da Brincadeira e do Cuidado Familiar no Desenvolvimento Infantil.....	47
Intersetorialidade e fortalecimento da Primeira Infância.....	51
6. Encerramento.....	56
7. Glossário.....	59
8. Referências.....	68
9. Ficha Técnica.....	71

ABERTURA



ABERTURA



Recepção: 5 min.

Receber o grupo, explicar o motivo do convite e agradecer a presença.

ORIENTAÇÕES PARA ABERTURA

Materiais necessários: post-its ou papéis coloridos, painel ou papel em tamanho A4 e fita adesiva para colar o papel na parede.

Etapa 1: facilitador distribui post-its coloridos ou filipetas coloridas de papel e pede para que cada integrante anote seu nome, profissão e local de trabalho.

Etapa 2: facilitador pede que cada um se apresente para o grupo e entregue o seu papel.

Etapa 3: facilitador cola os post-its ou registra em um painel ou cartaz os serviços, instâncias e setores representados.



SINOPSE



SINOPSE



Apresentação: 2 min.

O Começo da Vida é um documentário que mostra a importância dos primeiros anos da vida de uma criança. Dirigido por Estela Renner (*Criança, a Alma do Negócio, Muito Além do Peso*) e produzido pela Maria Farinha Filmes (*Muito Além do Peso, Tarja Branca, Território do Brincar*), o documentário foi filmado em nove países. Estela entrevista especialistas no desenvolvimento infantil e visita famílias das mais diversas culturas, etnias e classes sociais, para descobrir que proporcionar um ambiente com amor e segurança para as crianças nessa fase é o maior investimento que se pode fazer na humanidade.

RELEMBRAR COM OS PRESENTES A RAZÃO PELA QUAL ESTÃO ALI.

SUGESTÃO DE FALA:

O filme a que vamos assistir agora é um documentário. Não será uma única história, e sim vários depoimentos de crianças, mães, pais, profissionais e especialistas de diversas áreas. Há também pessoas de diferentes países e, para isso, haverá legendas ou estará dublado. Alguns termos – como conexões cerebrais, vínculo, parentalidade e stress tóxico – serão utilizados nos depoimentos e, caso vocês tenham dúvidas sobre esses termos, iremos conversar após a apresentação para compartilhar os conhecimentos.

SUGESTÃO DE FALA:

Retomar qual será a discussão pós-filme.

O tema “o começo da vida” é de interesse mundial, e o objetivo é nos ajudar a pensar sobre como cuidamos de nossas crianças e, sobretudo, o que podemos fazer de diferente, buscando garantir um futuro melhor para a nossa sociedade.

SUGESTÃO DE FALA PARA O FACILITADOR:

Durante a apresentação, selecione os aspectos que você considerar mais relevantes para conversarmos no final. Pode anotar no papel as passagens ou depoimentos que desejar trazer para nossa roda de conversa (facilitador distribui, se tiver, blocos de anotação e canetas para cada participante).

IMEDIATAMENTE
PÓS-FILME



IMEDIATAMENTE PÓS-FILME



Perguntas: 15 min.

Convidar o grupo a falar de sensações, emoções, temas que vem à tona.

Quais necessidades vem à tona considerando:

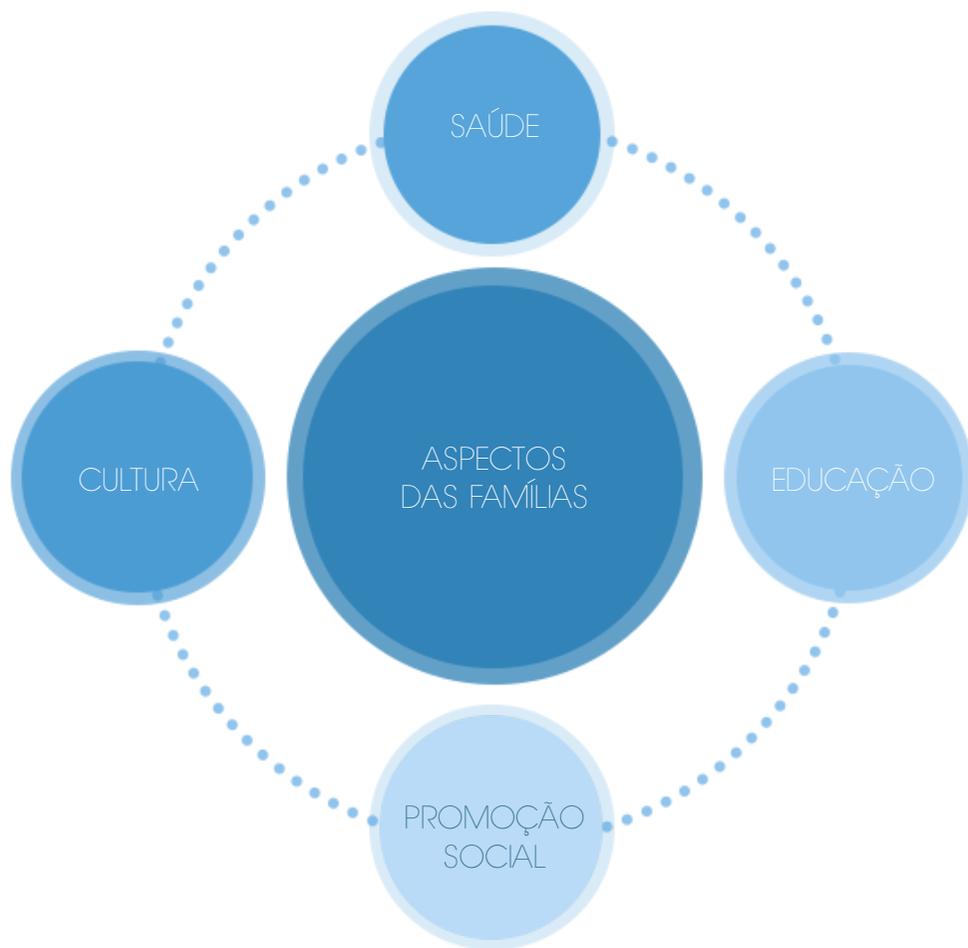
1. O âmbito familiar representado,
2. A estrutura dos serviços de atendimento de crianças e suas famílias,
3. O seu trabalho perante este tema.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

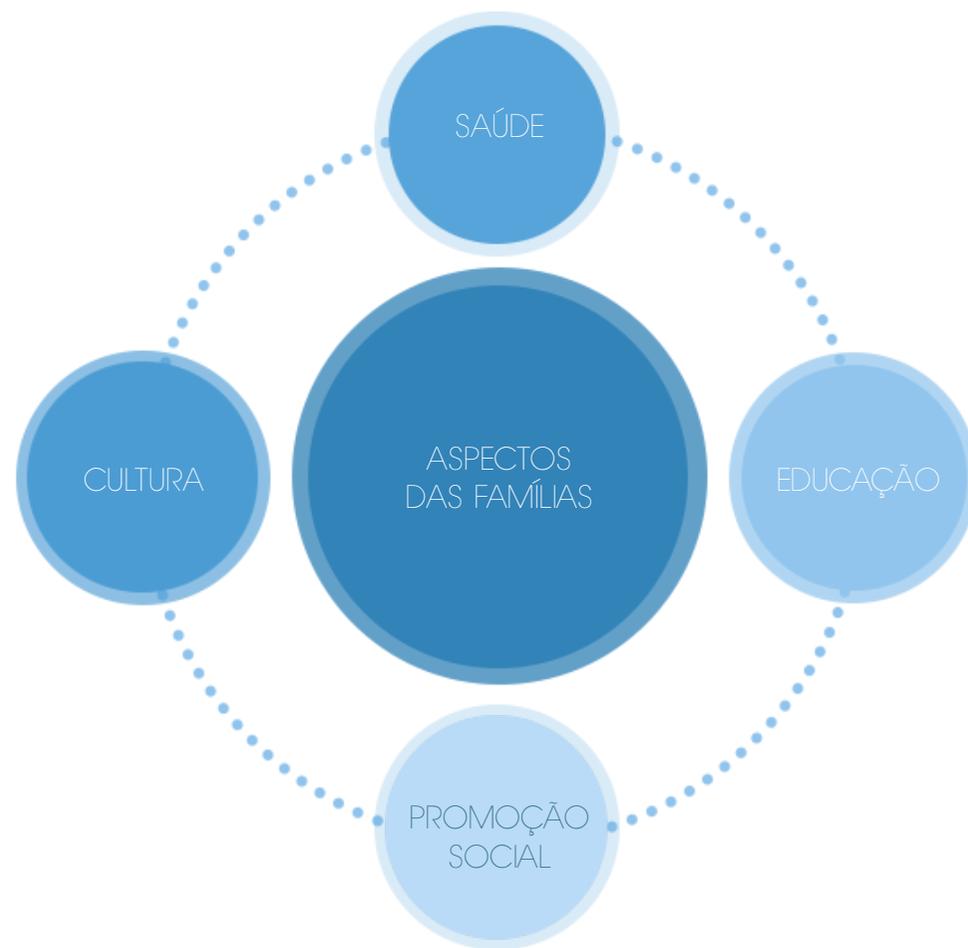
- Quais os sentimentos/reflexões que o filme te provocou?
- O que ficou mais marcante?
- Na rotina do seu trabalho, você já viu situações como as que o filme abordou?

O facilitador registra as principais necessidades e temas colocados pelos participantes e agrupa-os, construindo um mapa temático por setor: educação, saúde, assistência e desenvolvimento social, cultura e outros. Segue sugestão de mapa para registro:

É possível dividir o mapa em dois modelos: um lado indicando o que já existe e, do outro, o que precisa ser incorporado nos serviços de atenção às famílias.



O QUE JÁ EXISTE



O QUE PRECISA SER INCORPORADO

TEMAS PARA DISCUSSÃO



ORIENTAÇÕES

Os temas a seguir são sugestões para os facilitadores trabalharem juntos ou separados, em função do interesse manifestado pelo grupo e do tempo disponível para conduzir a discussão.

Dentro de cada tema, há sugestões de perguntas que podem ser utilizadas para debate ou atividades individuais escritas e sugestões de atividades para serem realizadas em grupos de até 20 pessoas.

Os tempos são sugestões para que não fique uma atividade muito cansativa após o filme. Mas fica a critério do facilitador a definição do tempo de cada atividade.



PRIMEIRA INFÂNCIA
COMO CAMPO
INTERDISCIPLINAR DE
CONHECIMENTO

PRIMEIRA INFÂNCIA

COMO CAMPO INTERDISCIPLINAR DE CONHECIMENTO.

PRIMEIRA INFÂNCIA

É o período dos primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Os primeiros 6 (seis) anos de vida representam um período de grandes transformações e conquistas que servirão de base para toda a vida futura.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 64



Perguntas: 15 min.

Atividade: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

(PARA ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO PARA O GRUPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para o pleno desenvolvimento das crianças.

- Para a sua área de atuação, quais foram os conhecimentos novos que o filme abordou em relação ao desenvolvimento infantil?
- Qual é a importância desse período, que engloba desde a gestação até os 6 anos?
- Como os diferentes setores têm incluído esse conhecimento para embasar suas práticas?
- No seu cotidiano, você realiza o trabalho de forma integrada com as demais áreas que envolvem a criança?

ATIVIDADE

Materiais necessários: folha A3 ou painel e canetas.

ETAPA 1

escolher alguns conceitos importantes para o grupo.
Ex. vínculo, arquitetura do cérebro etc.

ETAPA 2

pedir que as pessoas digam o que é vínculo
(por exemplo) e escrever a definição do grupo em
conjunto no painel.





O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ARQUITETURA DO CÉREBRO

A construção do cérebro pode ser comparada com a construção de uma casa. Numa casa, a construção começa pelo chão e pelas paredes. Depois, vem o telhado e, por último, o sistema elétrico e de água é ativado. Tudo isso deve ser feito nessa sequência exata, ou seja, para levantar as paredes, é preciso antes que o chão esteja bem assentado. Para que o sistema elétrico funcione, é preciso que as paredes já estejam erguidas.

ver definição completa no
Glossário deste material. Pág. 64



Perguntas: 15 min.
Atividade: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

ATIVIDADE

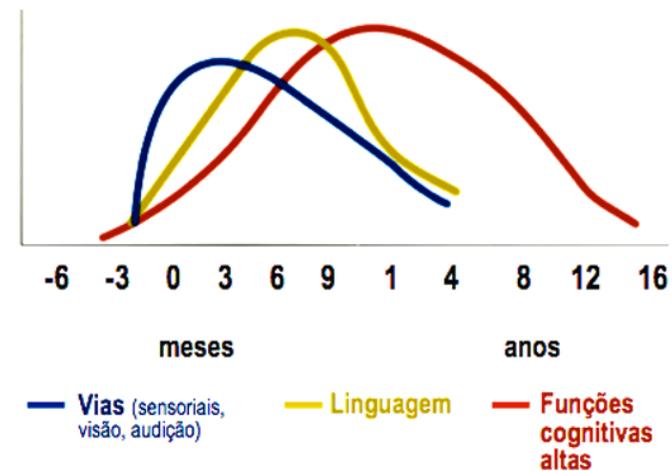
Materiais necessários: projeção ou impressão das imagens que se encontram na página seguinte.

EVOLUÇÃO DA SINAPTIZAÇÃO



FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

DESENVOLVIMENTO CEREBRAL



C. NELSON. IN FROM NEURONS TO NEIGHBORHOODS, 2000

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

a velocidade dessas conexões é muito rápida (700 a 1.000 novas conexões por segundo) em uma criança de zero a 3 anos.

A descoberta desse ponto do desenvolvimento do cérebro é recente e evidencia a importância de favorecer estímulos adequados nesse período de vida.





BATE-BOLA (AÇÃO E REAÇÃO)

AÇÃO E REAÇÃO

BATE BOLA

Na atividade de bate-bola no futebol, as crianças precisam estar atentas umas às outras para conseguir fazer a troca de passes e levar a bola adiante. Da mesma forma, quando as crianças e os bebês passam a bola para os adultos ou outras crianças, tentando interagir através da emissão de sons ou de gestos e expressões faciais, os adultos precisam estar atentos para lhes devolver a bola.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 63



Perguntas: 10 min.
Atividade: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Você presencia ou vê adultos respondendo ao bate bola das crianças ao seu redor?
- Como você pode orientar e explicar a importância dessa ação para o desenvolvimento infantil?

ATIVIDADE

Material opcional: computador ou projetor para apresentar o vídeo.

ETAPA 1

Facilitador apresenta o vídeo Bate Bola (2min) https://youtu.be/9QmT4sa--lc?list=PLvfZHqGpp_MteUik5xfma_NuTMsB6pq82

ETAPA 2

O facilitador deve apresentar os conceitos de como a criança aprende (vide bibliografia nas páginas 49 a 57 do Caderno da Equipe Projeto Janelas):

as crianças aprendem **explorando o mundo** (natureza e o ambiente ao seu redor), **brincando** (inicialmente com o próprio corpo e, depois, também com objetos que estimulem os sentidos, **imitando** (a presença de um adulto ou outra criança é fundamental), **repetindo** (para as crianças pequenas, repetições trazem segurança emocional e ajudam a compreender o mundo ao seu redor) e se **relacionando** (e fazendo relações entre as coisas ao seu redor, que elas observam, sentem e experimentam).

ETAPA 3

Os participantes devem indicar situações do dia-a-dia em que as crianças possam vivenciar. (Facilitador pode organizar as situações na ordem da lista acima para o grupo visualizar)

O facilitador pode ajudar e estimular a conversa, perguntando:

- **Quais cenas do filme são mais marcantes em relação a esse tema?**
- **Qual a diferença entre brincadeiras com interação entre pessoas e o ambiente e atividades como assistir à televisão ou ficar no celular?**





A CRIANÇA E O MEIO

A CRIANÇA E O MEIO

AMBIENTES ESTIMULADORES E PROTETORES

AMBIENTES ESTIMULADORES E PROTETORES

O afeto é um elemento essencial para que o bebê se sinta seguro e encorajado a explorar o ambiente e, com isso, avançar em aquisições importantes para sua autonomia.

ver definição completa no
Glossário deste material. Pág. 61



Perguntas: 15 min.
Atividades: 20 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Qual é o papel do ambiente em que a criança vive para o seu desenvolvimento?
- Em quais momentos você viu esse tema no filme?
- Como é possível cuidar e ajudar no desenvolvimento dos bebês se o tempo dos adultos com eles é curto?
- De quem é a responsabilidade em assegurar ambientes estimuladores e seguros?
- Como o afeto e o vínculo interferem na relação com o meio?

ATIVIDADE

JOGO DO MUDO CONDUZ O CEGO

Essa vivência busca aproximar as pessoas da discussão sobre os papéis de cuidar e ser cuidado e mostrar de forma clara a importância do papel do adulto e do ambiente no desenvolvimento da criança.

Materiais sugeridos: faixas ou lenços de pano para vendar os olhos.

ETAPA 1

os participantes se dividem em duplas e selecionam quem será o mudo e quem será o cego, que usará a venda ou lenço nos olhos.

ETAPA 2

durante três minutos, as duplas deverão andar pelo espaço disponível, sendo que o mudo conduzirá o cego.

ETAPA 3

invertem-se os papéis (quem era o mudo vira o cego e vice-versa). E caminham pelo espaço por mais três minutos.

ETAPA 4

o facilitador pede para o grupo contar como foi a atividade, identificando quem se sentiu mais confortável no papel de conduzir e quem se sentiu melhor no papel de conduzido.





IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO

IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO

VÍNCULO

Segundo Marta Harris (1995), "vínculo é a capacidade de duas pessoas experimentarem e se ajustarem à natureza uma da outra, desenvolvido por meio da interação amorosa e contínua".

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 66



Perguntas: 15 min.
Atividade: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

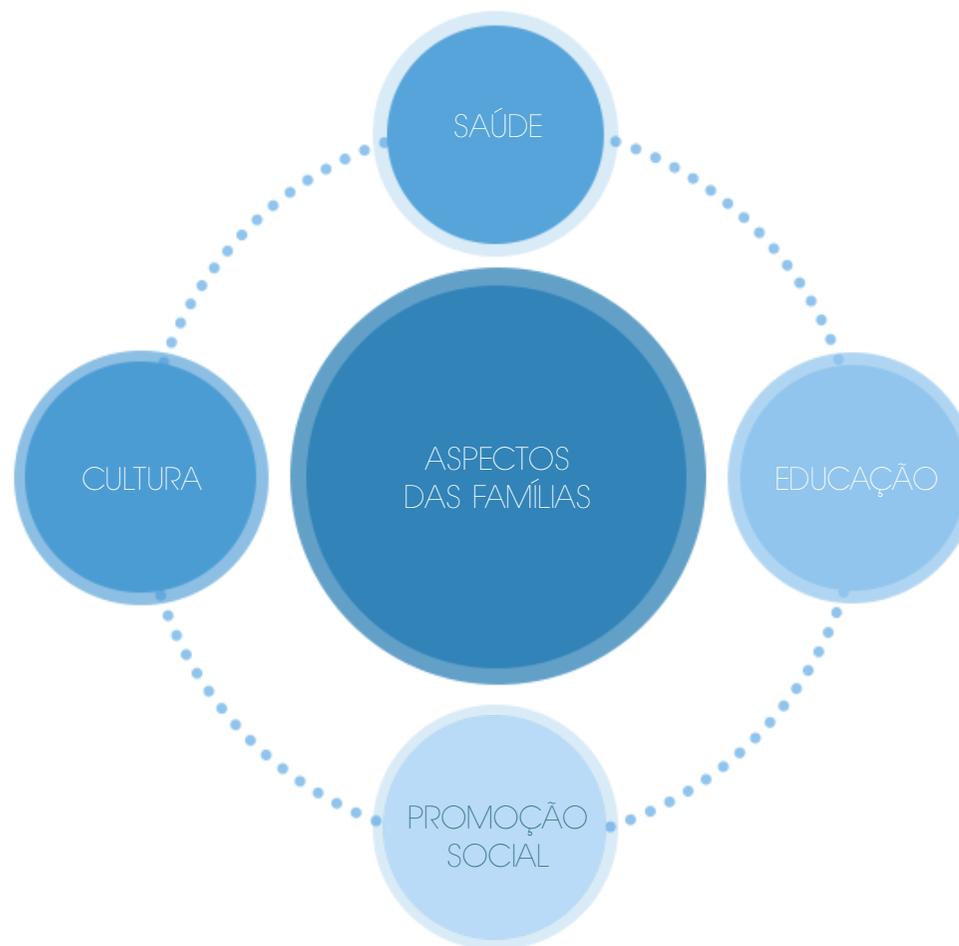
O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Quais cenas do filme demonstram a importância do vínculo?
- Vocês acham que as famílias que são atendidas nos seus serviços compreendem a importância do vínculo e sua relação com o desenvolvimento integral?
- De que forma as atividades que são realizadas nos diferentes serviços (de saúde, educação e assistência social) já estimulam esse conhecimento e fortalecem as práticas familiares?

ATIVIDADE

Materiais necessários: mapa da primeira atividade após o filme, papéis coloridos ou post-its e canetas.

ETAPA 1: O facilitador recupera o mapa temático construído logo após a apresentação do filme.



ETAPA 2: facilitador pede que os participantes se reúnam em subgrupos.

ETAPA 3: os grupos devem responder à seguinte pergunta:

- **Quais atividades que existem na sua rotina de contato com famílias que poderiam ser espaços para reforçar a importância do vínculo?**
- **O que já existe e o que pode ser melhorado?**

Os participantes preenchem os nomes das atividades em post-its ou papéis coloridos. Exemplos: Educação (reunião de pais, adaptação das crianças na creche, festividades do Dia da Criança), Saúde (pré-natal, grupos de mães, puericultura).

Etapa 4: o facilitador deve colocar no mapa o que já é feito, o que pode ser melhorado e os espaços potenciais para a mudança.





DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Ao falar de desenvolvimento integral, considera-se o desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos e, para que isso aconteça de forma plena, a criança precisa de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências, desde o período pré-natal, por meio dos cuidados da mãe e do pai, da família e da interação com o ambiente.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 61



Perguntas: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO PARA O GRUPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Como apoiar uma família a promover o desenvolvimento integral das suas crianças?
- Como trabalhar o tema em locais de extrema vulnerabilidade?
- Como trabalhar o desenvolvimento integral em crianças com deficiências?
- Como a criança com deficiência pode atingir o seu desenvolvimento potencial com os cuidados adequados?
- Como o governo pode oferecer serviços que promovam o desenvolvimento integral?



TORNANDO-SE PAIS

TORNANDO-SE PAIS

PARENTALIDADE

Derivado do inglês *parenting*, o conceito vem sendo utilizado para descrever o conjunto de atividades desempenhadas pelo adulto de referência da criança no seu papel de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento pleno da criança, de modo a promover a sua integração social e torná-la, pouco a pouco, mais autônoma.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 63



Perguntas: 15 min.

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Como os adultos se preparam para serem pais e mães? Esse processo é natural? É fácil?
- Quais as principais facilidades e dificuldades encontradas? São as mesmas dificuldades que um pai/mãe sozinho(a) tem? E que casais do mesmo sexo? E quando os pais têm uma criança com deficiência?
- Função materna e função paterna: qual a importância da presença dos dois no desenvolvimento das crianças? Como trabalhar essa questão em casais do mesmo sexo? E pais sozinhos?
- Em quais momentos você viu esse tema no filme?
- Quem pode ajudar a família a desempenhar melhor esses papéis?





NEGLIGÊNCIA,
MAUS-TRATOS E
STRESS TÓXICO

NEGLIGÊNCIA, MAUS TRATOS, STRESS TÓXICO

STRESS TÓXICO

É uma condição grave que prejudica o pleno desenvolvimento infantil.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 65



Perguntas: 15 min.
Atividade: 20 min

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Em quais momentos você viu esse tema no filme?
- Quando e quem deve intervir quando há suspeita de maus-tratos ou negligência?
- Como podemos identificar as situações de stress tóxico na nossa comunidade?
- Como podemos ajudar a reverter essas práticas?
- Como podemos identificar as situações mais críticas de exposição à violência e ao *stress* tóxico na nossa atuação?
- Como podemos integrar ações de modo a otimizar o resultado em meio às famílias?

ATIVIDADE

Materiais necessários:

massa de modelar (caso você não tenha, use lápis e papel).

ETAPA 1

facilitador distribui os materiais para os participantes e pede que pensem em uma cena do filme ou situação em que estão presentes a negligência, os maus-tratos e o *stress* tóxico.

ETAPA 2

facilitador pede que os participantes tentem reproduzir a situação imaginada por meio de uma ou mais figuras trabalhadas com massa ou desenho.

ETAPA 3

no grupo grande, cada um (ou apenas alguns, se o tempo for curto) apresenta sua montagem para o grupo como um todo, e o facilitador comenta, com o apoio do grupo.





PAPEL DA BRINCADEIRA E DO CUIDADO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PAPEL DA BRINCADEIRA E DO CUIDADO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BRINCAR

É o melhor caminho para uma educação integral. Seus benefícios para a criança incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e de valores culturais, bem como a socialização e o convívio familiar.

ver definição completa no Glossário deste material. Pág. 60



Perguntas: 15 min..
Atividade: 15 min..

O facilitador deve resgatar a definição do glossário para iniciar a discussão, identificando os diferentes pontos de vistas em relação ao conceito.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Se o facilitador quiser, antes de começar o debate ou a atividade, sugerimos que ele pergunte para o grupo como eles veem a importância do brincar.

- Relembrando o que vimos no filme, como as crianças brincam?
- Como os adultos podem ajudar a criar ambientes que favoreçam a brincadeira?
- Como podemos nos adaptar ou adaptar o ambiente para encorajar e apoiar a brincadeira das crianças com deficiência?
- Como a brincadeira mostra para os cuidadores as necessidades e os interesses dos bebês e crianças em cada fase do desenvolvimento?
- Existem mitos e crenças com relação ao brincar?

ATIVIDADE

Materiais necessários: computador e/ou sistema para mostrar vídeo da internet, folha A3 ou painel e canetas coloridas, para a lista.

ETAPA 1

o facilitador deve apresentar os conceitos de como a criança aprende (vide bibliografia nas páginas 49 a 57 do Caderno da Equipe Projeto Janelas):

as crianças aprendem **explorando o mundo** (natureza e o ambiente ao seu redor), **brincando** (inicialmente com o próprio corpo e, depois, também com objetos que estimulem os sentidos;

imitando (a presença de um adulto ou outra criança é fundamental);

repetindo (para as crianças, repetições trazem segurança emocional e ajudam a compreender o mundo ao seu redor) e **se relacionando** (e fazendo relações entre as coisas ao seu redor, que elas observam, sentem e experimentam).

ETAPA 2

os participantes devem indicar momento do dia a dia em que as crianças possam vivenciar essas situações (facilitador deve colocar as sugestões de acordo com a lista acima, para o grupo visualizar).

O facilitador pode ajudar e estimular a conversa, perguntando:

- Quais cenas do filme são mais marcantes em relação a esse tema?
- Qual a diferença entre brincadeiras com interação entre pessoas e o ambiente e atividades como assistir à televisão ou ficar no celular?
- De que forma vocês, como profissionais, podem apoiar as famílias nesse tema?

Se o facilitador quiser, pode finalizar o debate ou a atividade perguntando para o grupo como eles veem a importância do brincar depois de toda a discussão.





INTERSETORIALIDADE E FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

INTERSETORIALIDADE E FORTALECIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA



Perguntas: 15 min.
Atividade: 15 min.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COM O GRUPO

(SE FOR ATIVIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL ESCRITA, CONSIDERAR MAIS TEMPO)

O facilitador deve fazer perguntas que estimulem a troca de impressões sobre quais conhecimentos novos foram abordados no filme. Perguntas sobre o conhecimento do grupo acerca da relevância desse período para pleno desenvolvimento das crianças.

- Quais as principais dificuldades que encontramos para realizar ações que fortaleçam as práticas familiares de cuidado que promovem o desenvolvimento integral?



ATIVIDADE

Materiais necessários: projeção das imagens abaixo ou impressão.

ETAPA 1

O facilitador apresenta a imagem da próxima página, elaborada pelo Center on Developing Child, de Harvard, e explica a participação de diferentes setores na promoção do desenvolvimento integral da criança.

ETAPA 2

O facilitador divide o grupo em subgrupos.

ETAPA 3

O Facilitador pede para cada grupo elencar as principais dificuldades observadas nos seus cotidianos e, em seguida, propor ações para superação dessas dificuldades.

MODELO PARA RECONCEITUALIZAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA PARA O FORTALECIMENTO DA SAÚDE AO LONGO DA VIDA



Center on the Developing Child, Harvard, 2010.

ENCERRAMENTO



ENCERRAMENTO

PERGUNTAS DE ENCERRAMENTO

- O que acharam?
- O que as pessoas podem fazer para melhorar o desenvolvimento no começo da vida a partir de “já”?
- Em qual área vocês se sentem mobilizados para começar a rever suas atitudes neste momento?
- O que gostariam que fosse feito pelos governos, instituições, ONGs?

ATIVIDADE

Materiais opcional: celular com espaço para gravar um vídeo dos participantes falando. Ou pedir que escrevam rapidamente no papel.

Pedir que cada participante conte para o grupo o que leva da atividade, em uma palavra ou em apenas um minuto.

Facilitador, por favor, enviar esses retornos em vídeo ou escritos no relatório do VideoCamp.

Agradecer e disponibilizar os sites das entidades realizadoras do filme e o site do próprio filme, para mais informações.

LINKS:

www.fmcsv.org.br

www.alana.org.br

www.bernardvanleer.org

www.unicef.org

www.ocomecodavida.com.br

GLOSSÁRIO



ADULTO DE REFERÊNCIA:

é a pessoa que convive rotineiramente, interage diretamente e estabelece os vínculos afetivos mais próximos durante os primeiros anos de vida. É o responsável direto por cuidar, fornecer estímulos adequados, educar, amar, impor limites, fortalecer a autonomia e preparar a criança para os desafios e as oportunidades da vida adulta.

AMBIENTES ESTIMULADORES E PROTETORES:

o bebê é um ser totalmente dependente. Ao nascer, ele chega a um universo novo e estranho, vivenciando sensações diferentes e, em alguns casos, até pouco agradáveis se comparadas à situação do ventre materno. É o relacionamento com quem cuida dele que o ajuda a suportar e entender essas mudanças no novo mundo em que sua personalidade vai se desenvolver. A presença de adultos que reconheçam e atendam às suas necessidades e a organização de uma rotina centrada nas diferentes etapas do seu desenvolvimento ajudam os bebês a se familiarizarem com o mundo e se sentirem mais seguros para compreendê-lo e descobri-lo. O afeto é um elemento essencial para que o bebê se sinta seguro e encorajado a explorar o ambiente e, com isso, avançar em aquisições importantes para sua autonomia.

BRINCAR:

“É o melhor caminho para uma educação integral. Seus benefícios para a criança incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e de valores culturais, bem como a socialização e o convívio familiar. Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança (vínculos positivos) com o outro. No momento em que está descobrindo o

mundo, ao brincar, testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca. Brincando, constitui sua identidade sem se basear em um modelo único (às vezes, carregado de rótulos e preconceitos), pois tem a oportunidade de experimentar as situações de maneiras diferentes daquelas vividas no mundo 'real'. Tudo isso enquanto se diverte" (PNPI, 2010, p. 52). Embora a infância seja a idade do brincar por excelência, brincar não é uma atividade exclusivamente infantil. Pessoas de todas as idades brincam e, quanto mais os adultos mantêm sua disposição lúdica, mais criativos são e mais aptos se tornam à brincadeira infantil.

Crianças com deficiência: crianças de todas as partes do mundo são muito parecidas em seu modo de experimentar o mundo, cada uma com seu ritmo e suas preferências. As crianças com deficiência podem precisar de um apoio e atenção maior dos pais, irmãos, professores e da comunidade onde vivem. Essas crianças também são muito beneficiadas pelo convívio com outras crianças, e um ambiente estimulador e protetor contribui para que desenvolvam suas potencialidades, minimizando suas fragilidades.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL:

o desenvolvimento humano se caracteriza pelo processo de aquisição de habilidades que progressivamente levam o indivíduo de uma condição de dependência extrema à autonomia. Ao falar de desenvolvimento integral, considera-se o desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos e, para que isso aconteça de forma plena, a criança precisa de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências, desde o período pré-natal,

por meio dos cuidados da mãe e do pai, da família e da interação com o ambiente. O envolvimento da rede de apoio e das políticas públicas que organizam serviços para apoiar as necessidades de famílias e crianças também é fator fundamental para o pleno desenvolvimento da criança pequena.

FAMÍLIA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

o desenvolvimento infantil, desde a fase pré-natal, ocorre no contexto da família. Apoiar as famílias grávidas e com crianças de até 3 anos é colocar o foco em suas forças e não em suas eventuais carências; é desenvolver a sua resiliência, ajudando-as a reconhecer as redes sociais às quais pertencem e o patrimônio que possuem e que pode ser colocado a serviço do desenvolvimento pleno das crianças e do território em que habitam. Qualquer formato de família pode promover o desenvolvimento na Primeira Infância – com casais heterossexuais ou homossexuais; nuclear ou incluindo avós, tios e primos; com mães ou pais solteiros ou divorciados; com filhos biológicos, adotados ou provenientes de diversas uniões. O essencial é que seus membros amem e protejam a criança, cooperem e se incentivem mutuamente a cuidá-la e estimulá-la.

FUNÇÕES MATERNAS E PATERNAS:

funções maternas dizem respeito ao acolhimento e ao apoio à criança. Funções paternas têm a ver com auxiliar a criança a reconhecer limites e construir um sistema de normas e valores. Funções maternas e paternas são indissociáveis e equilibram-se mutuamente. As duas funções podem ser desenvolvidas simultaneamente pelas pessoas que cuidam da criança, independentemente do gênero ou da consanguinidade, e são essenciais à construção e ao fortalecimento do vínculo.

BATE-BOLA:

o ambiente em que a criança convive influencia o funcionamento do seu cérebro, que está em plena construção. Há um elemento bastante importante para a construção do cérebro dar certo, que é como um bate-bola das crianças com seus pais e as demais pessoas responsáveis por ela.

Na atividade de bate-bola no futebol, as crianças precisam estar atentas umas às outras para conseguir fazer a troca de passes e levar a bola adiante. Da mesma forma, quando as crianças e os bebês passam a bola para os adultos ou outras crianças, tentando interagir através da emissão de sons ou de gestos e expressões faciais, os adultos precisam estar atentos para lhes devolver a bola.

PARENTALIDADE:

derivado do inglês parenting, o conceito vem sendo utilizado para descrever o conjunto de atividades desempenhadas pelo adulto de referência da criança no seu papel de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento pleno da criança, de modo a promover a sua integração social e torná-la progressivamente mais autônoma. É considerada a principal tarefa de uma geração (pais), de modo a preparar a segunda geração (filhos) para situações físicas, econômicas e psicossociais com que irão se debater ao longo do seu ciclo de desenvolvimento.

PERÍODO SENSÍVEL:

o período da gestação até os 3 anos de idade é o período em que as sinapses ocorrem em um ritmo muito acelerado, facilitando a construção de uma arquitetura rica e densa do cérebro. Aos 4 anos, o cérebro de uma criança já atingiu metade de seu potencial. Falamos então que esse é um período sensível para o desenvolvimento integral da criança e uma janela de oportunidade da construção da base para a vida adulta.

ARQUITETURA DO CÉREBRO:

a construção do cérebro pode ser comparada com a construção de uma casa. Numa casa, a construção começa pelo chão e pelas paredes. Depois, vem o telhado e, por último, o sistema elétrico e de água é ativado. Tudo isso deve ser feito nessa sequência exata, ou seja, para levantar as paredes, é preciso antes que o chão esteja bem assentado. Para que o sistema elétrico funcione, é preciso que as paredes já estejam erguidas.

Com o cérebro acontece algo bem parecido. As experiências de quando a pessoa ainda era bebê influenciam o seu desenvolvimento físico, ou seja, mesmo após o nascimento da criança o cérebro continua sendo construído, e a qualidade de sua construção vai depender das experiências que as crianças pequenas têm.

PRIMEIRA INFÂNCIA:

é o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Os primeiros 6 (seis) anos de vida representam um período de grandes transformações e aquisições que servirão de base para toda a vida futura. A Primeira Infância engloba a Primeiríssima Infância, período que vai da gestação aos 3 anos de idade.

SINAPSES/CONEXÕES CEREBRAIS:

em termos gerais, é o processo que ocorre sempre que as células do cérebro (neurônios) recebem um estímulo. As sinapses representam pontos de contato entre os neurônios e vão construindo caminhos que permitem conexões entre as diferentes áreas do cérebro.

STRESS TÓXICO:

é uma condição grave que prejudica o pleno desenvolvimento infantil. Quando o bebê tem alguma sensação desagradável ou ameaçadora, seu organismo desencadeia um processo em que fica em alerta e há uma descarga de adrenalina. Isso faz com que seu coração fique acelerado. Se ele é atendido adequadamente, ou seja, tem suas necessidades essenciais satisfeitas, o sistema de estresse é desativado, construindo uma memória de satisfação promotora de saúde. Porém, se a criança é sistematicamente ignorada em suas demandas, o estresse se prolonga e hormônios, descarregados pela sensação de risco vital, prejudicam a formação de sinapses, o que pode comprometer a aprendizagem e o potencial de desenvolvimento. Pode estar presente em situações prolongadas de cuidado inadequado e é mais preocupante em contextos que impedem os adultos de cuidar de forma adequada das crianças. Por isso, é importante identificar situações (presença de doença mental nos adultos, drogadição, miséria extrema, negligência, violência, maus-tratos) em que as práticas familiares ou comunitárias impedem o desenvolvimento integral.

VÍNCULO:

é a conexão, a ligação nata entre indivíduos interdependentes. Segundo Marta Harris (1995), “vínculo é a capacidade de duas pessoas experimentarem e se ajustarem à natureza uma da outra, desenvolvido por meio da interação amorosa e contínua”. A construção desse vínculo, que inaugura e modela os demais, se inicia já na fase pré-natal, graças à comunicação fisiológica e emocional que existe entre mãe e bebê, e ganha concretude maior através da amamentação e do cuidado amoroso dos demais adultos que fazem parte de seu cotidiano. O cuidado amoroso é o conjunto de atitudes de atenção, zelo e desvelo que se manifestam na rotina de alimentação, higiene, brincadeira, proteção, socialização e estabelecimento de limites. Através dessas ações, a criança percebe que existe uma base segura na qual pode confiar e se sentir confortável, aceita e protegida. Esse elo pode continuar a se fortalecer durante todo o processo do desenvolvimento infantil, o que oferece à criança o fundamento da construção e ampliação de vínculos com as demais pessoas que a cercam e, em seguida, com a sociedade em geral.



REFERÊNCIAS E FICHA TÉCNICA



REFERÊNCIAS

Wallerstein Nina. Empowerment education applied to youth. In: Matiella AC. The multicultural challenge in health education. Santa Cruz, California, ETR Associates Publishers. 1994: 153-76.

Brazelton TB, Greenspan SI. As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

FMCSV. Coleção Primeiríssima Infância – 0 a 3 anos. Folhetos 5 (Vínculo), 8 (Cuidados e estímulos) e 12 (Brincar)

Belsky J, de Haan M. Annual Research Review: Parenting and children's brain development: the end of the beginning. J. Chil Psychol Psychiatry 2011, 52:409-428.

Marmot M. (2010). Fair society, healthy lives. Disponível:
<http://www.marmotreview.org>

Mustard JF. Investindo no desenvolvimento infantil: preenchendo a lacuna entre o que sabemos e o que fazemos. In: Cypel S, Kisil M, Lisboa PW, organizadores. Desenvolvimento Infantil da concepção aos três anos de idade: contribuição do I workshop da FMCSV. São Paulo, 2007, p. 12-21.

Young M E. Ingredientes-chave para um programa de desenvolvimento infantil eficaz: um relato de experiências envolvendo comunidade, governo e setor privado. In: Cypel S, Kisil M, Lisboa PW, organizadores. Desenvolvimento Infantil da concepção aos três anos de idade: contribuição do I workshop da FMCSV. São Paulo, 2007, p.23-29.

www.radardaprimeirainfancia.org.br

www.desenvolvimento-infantil.blog.br

FICHA TÉCNICA DO FILME

Direção: Estela Renner

Montadora: Jordana Berg

Roteiro: Estela Renner

Direção de fotografia: Janice D'Ávila

Produção: Maria Farinha Filmes, Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti

Assistente de direção: Mari Mitre

Direção de Produção: Juliana Borges

Trilha Sonora: Ed Côrtes

Argumento: Ana Lucia Villela e Estela Renner

Apresentado por: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard Van Leer Foundation, Instituto Alana e Unicef

Apoio: Ashoka, World Bank Group, UBS Optimus Foundation, Johnson's, Huggies, Natura, Amil, Pompom, TAM e Senac.

Apoio de Divulgação: Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Ceará, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Secretaria de Saúde do Governo do Estado de São Paulo, Rede SESC.

GUIA DE DISCUSSÃO:

Conteúdo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Alana e Profa. Anna Chiesa.

Projeto gráfico e diagramação: 2020

APRESENTADO POR



PRODUZIDO POR

